

PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO NO RAMO SUPERMERCADISTA¹

Alan Debovi; Eslin Ivan Simon²
Frankimar Wilson Mazetto; Josiane Brighenti; Lademir Cremonini³

RESUMO

O objetivo do estudo foi identificar qual o regime tributário adequado para uma empresa comercial do segmento supermercadista. Com relação aos procedimentos metodológicos utilizados no estudo, o método científico foi o indutivo, o nível de pesquisa foi a descritiva, o delineamento foi o estudo de caso. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista, realizada no mês de agosto de 2017, observação e documentos. A população do estudo foram as empresas do segmento supermercadista e a amostra ficou representada pela empresa Comércio Marschall. A análise e interpretação dos dados foi qualitativa. A entrevista realizada junto à empresa observada foi de fundamental importância para a coleta de dados e informações essenciais para a criação de uma empresa comercial do segmento supermercadista, nesse caso, o Mercado HP LTDA EPP. Através do desenvolvimento de projeções para um ano de atividade, tais como projeção de vendas, de compra e custo de mercadorias, estoques e o levantamento de despesas operacionais, foi elaborado um planejamento tributário nos três regimes existentes: Simples Nacional, Lucro Presumido e Lucro Real, com o objetivo de verificar qual é o regime tributário adequado para a empresa, ou seja, o que trará melhores resultados. Concluiu-se, portanto, que o melhor regime tributário para essa empresa é o Simples Nacional. Os resultados apurados durante as atividades foram representados na demonstração do resultado. Após foi desenvolvido um balanço patrimonial final para demonstrar a situação da empresa.

Palavras-chave: Planejamento Tributário. Supermercado. Resultado.

1 INTRODUÇÃO

A legislação tributária brasileira é bastante complexa, com inúmeras leis e constantes alterações, o que dificulta a atualização dos empresários em virtude da ocupação na gestão empresarial. Com isso, o planejamento tributário mostra-se como um dos principais agentes de sucesso ou insucesso da empresa, já que a carga tributária, que é tão elevada no Brasil, representa alto valor financeiro, o qual intervém diretamente no resultado econômico da empresa (SANTOS; OLIVEIRA 2008).

¹ Atividade desenvolvida ao longo de 2017/2, no curso de Ciências Contábeis da UCEFF.

² Acadêmicos Ciências Contábeis da UCEFF. E-mail: alan.debovi@gmail.com; eslinsimon@gmail.com.

³ Orientadores da atividade, docentes da UCEFF. E-mail: frankimazetto@hotmail.com; josianebrighenti@gmail.com; lademircremonini@hotmail.com.

Um estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) revela que brasileiros pagam o equivalente a 33,4% do tamanho da economia em taxas e impostos (EXAME, 2016).

Devido a essa alta carga tributária, que representa quase 40% do Produto Interno Bruto (PIB), o planejamento tributário deixa de ser apenas uma opção, passando a ser uma necessidade para as pessoas físicas e jurídicas (CAMPOS, 2007).

Diante dessa situação, muitas empresas que não agem dentro da legalidade estão sujeitas a fechar as portas, mas nem sempre esse é o melhor caminho. Caso a empresa faça um bom planejamento tributário e mantenha-se dentro da legalidade, poderá obter ótimos resultados e chances de crescimento (KOOP, 2013).

Portanto, o suporte dos contadores na área tributária é de fundamental importância, visando à redução dos gastos com impostos, possibilitando uma gestão financeira voltada à economia de tributos dentro da elisão fiscal (KOOP, 2013). Ao longo do tempo, a evolução tecnológica exige cada vez mais de seus profissionais, a minimização dos custos e despesas e maximização dos lucros. Desta forma o planejamento tributário tornou-se indispensável (SANTOS; OLIVEIRA 2008).

O planejamento tributário é um conjunto de procedimentos e ações, do qual pode valer-se o contribuinte, com a finalidade de reduzir a carga tributária e promover menor impacto no caixa da empresa, sendo que a adoção desses procedimentos para ser considerada legal, deve estar relacionada com a ideia de elisão fiscal (VIEIRA, 2010).

Em decorrência das elevadas cargas de tributos existentes no Brasil, exigem-se do profissional contábil, constante atualização e estudo sobre a legislação tributária, com a finalidade de buscar alternativas que venham a reduzir a carga tributária incidente sobre as movimentações das empresas (MASSAMBANI, 2011).

Esses estudos são importantes para a escolha correta do regime tributário. É isso que definirá a incidência e a base de cálculo dos tributos nas empresas. Uma escolha errada pode fazer a diferença no que diz respeito ao princípio contábil da continuidade (CHIOMENTO, 2010). Em geral a margem de lucro de um supermercado fica entre 5% e 10% sobre o capital investido, onde algumas mercadorias não geram qualquer lucro como, por exemplo, os produtos básicos, arroz, feijão, açúcar, óleo, entre outros e também os produtos em promoção, mas que são de suma importância ter no estabelecimento com o intuito de atrair clientes para compra de outras mercadorias com melhores margens de contribuição (SIGMA, 2017).

As empresas de pequeno e médio porte são muito suscetíveis a saírem do mercado em que estão instaladas. Isso depende muito dos gestores, da visão administrativa que a empresa possui na área de atuação. É necessário fazer uma gestão voltada ao público-alvo, buscando atender as reais necessidades de seus clientes, e também inovações como forma de fidelizar clientes (KOOP, 2013).

Em uma gestão de supermercados existem vários fatores que influenciam na geração de resultado positivo. Nesse contexto de margens reduzidas é fundamental a correta escolha de um sistema tributário que traga economicidade fiscal dentro da legalidade (KOOP, 2013).

Diante do exposto apresenta-se a questão problema do estudo: **Qual o regime tributário adequado para uma empresa comercial do segmento supermercadista?** O objetivo do estudo é verificar o regime tributário adequado para uma empresa comercial do segmento supermercadista.

O estudo justifica-se pela crescente necessidade que as empresas brasileiras têm em manter um planejamento tributário de forma legal e eficiente, frente às altas cargas tributárias do país que, segundo estudo realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 2016, é a maior de toda a América Latina.

Este cenário, verificado em todos os segmentos da economia, reflete-se também nas empresas supermercadistas, especialmente em virtude do baixo valor agregado praticado, que acaba por encolher a margem de lucro líquido. Desta maneira, medidas de planejamento tributário que reduzam a carga de impostos e contribuições incidentes sobre as atividades supermercadistas não somente melhoram a margem de lucro como, também, trazem benefícios do ponto de vista da competitividade, uma vez que a economia com tributos refletirá no preço final da mercadoria.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir, serão expostos alguns meios, instrumentos e metodologias, utilizando uma abordagem teórica. Para Martins (2006, p. 84) a fundamentação teórica “é a ocasião de se relacionar a literatura mais relevante sobre o assunto, estabelecendo um diálogo crítico com diversos autores que escreveram sobre o tema em estudo”.

2.1 A HISTÓRIA E A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

A contabilidade, desde os tempos mais primitivos, sempre esteve presente na vida das pessoas, inicialmente como forma de controle do patrimônio e tomada de decisão. O homem sempre se preocupou com aspectos relativos a seu patrimônio, buscando obter informações relevantes e confiáveis que o ajudassem a utilizá-lo da forma mais eficiente possível (COELHO; LINS, 2010).

Muitos eventos contribuíram para o desenvolvimento da contabilidade desde os tempos antigos até a atualidade. O surgimento da moeda e dos bancos, a utilização de números e o desenvolvimento dos cálculos matemáticos e, principalmente, o Renascimento, período correspondente entre os séculos XV e XVI. Iniciou-se na Itália, estendendo-se por toda a Europa, representando uma transformação cultural, social, econômica, política e religiosa (LOPES DE SÁ, 2002).

Nesse cenário surgiu Luca Bartolomeo de Pacioli, teólogo e matemático que impulsionou a contabilidade ao status de ciência ao publicar, em 1494, um livro que apresentou explicações didáticas de uma forma de controle contábil que se baseava em um método denominado Partidas Dobradas. O Livro de Pacioli ampliou a abrangência do conhecimento contábil, possibilitando a elaboração de teorias como propostas de soluções de problemas que existiam na época (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2010).

Segundo Lopes de Sá (2002, p. 25) “não eram dois fatos que a partida dobrada estava, por evolução, a sugerir que se registrasse, mas um só fenômeno, sob dois aspectos contábeis: o de seu débito - efeito - e de seu crédito - causa -, obrigatoriamente correlatos”.

Na segunda metade do século XVIII tem-se a Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra, que desenvolveu e aprimorou a contabilidade sob o aspecto de controle de custos e não mais apenas de patrimônio. A partir de 1700, início da era industrial e surgimento das indústrias, houve um aumento na complexidade das operações e da necessidade de informações mais precisas, principalmente relacionadas a custos (COELHO; LINS, 2010).

Neste momento, as pesquisas contábeis avançaram no sentido de dotar as empresas de sistemas que pudessem informar o consumo de matéria-prima por produto, o nível de desperdício, o tempo de produção, o volume de gastos complementares e a forma de alocação desses gastos nos produtos em elaboração, bem como dos produtos acabados (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2010).

2.2 A CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA

Conforme Código Tributário Nacional (CTN) Art. 3º “tributo é toda prestação pecuniária compulsória, em moeda ou cujo valor nela se possa exprimir, que não constitua sanção por ato ilícito, instituída em lei e cobrada mediante atividade administrativa plenamente vinculada” (2006, p. 109).

Conceitua-se a contabilidade tributária como um ramo que tem objetivo de aplicar na prática, normas da contabilidade provando a importância de estudar, registrar e controlar rigorosamente a legislação tributária para apurar o resultado economicamente exato, e dessa forma as atender as exigências fiscais impostas por leis e que devem ser cumpridas buscando o resultado econômico do exercício (FABRETTI, 2006).

Os tributos classificam-se em impostos, taxas, contribuição de melhoria e contribuições federais. Imposto, instituído por lei, é devido, independentemente de qualquer atividade estatal em relação ao contribuinte. As taxas têm como fato gerador o exercício regular do poder de polícia da administração pública ou a utilização efetiva ou potencial de serviço público, ou seja, o cidadão não pode estabelecer uma indústria em um local estritamente residencial, e para isso, paga-se uma taxa (FABRETTI, 2006).

As contribuições de melhorias só podem ser cobradas se forem de obra pública, decorrer valorização imobiliária para o contribuinte. Também são uma espécie do gênero de tributos as contribuições sociais, que além do empregador, a empresa também tem incidência na contribuição social, exemplificando-se na folha de salários, a receita ou faturamento, o lucro e o PIS (FABRETTI, 2006).

O sistema cumulativo para cálculo do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para Financiamento da Seguridade Nacional (COFINS) tem como prioridade a quitação das alíquotas independentemente de quantas vezes já foi tributado, neste sistema, as empresas não obtêm nenhum tipo de crédito para abater este pagamento, desta forma o CMV (Custo de Mercadoria Vendida) é maior para a empresa e, conseqüentemente ao consumidor final. As alíquotas cobradas no sistema cumulativo são de 0,65% PIS e 3,0% para COFINS, sendo menores em comparação com o sistema não cumulativo (EGESTOR, 2017).

Com o sistema não cumulativo instituiu-se o direito ao crédito nas operações de compras de mercadorias que são essenciais para a atividade econômica da empresa, que posteriormente esses créditos abatem com os valores das alíquotas referentes à base de cálculo

do faturamento, realizando assim, o fechamento do tributo a ser pago. As alíquotas como já mencionado, são mais altas do que no sistema cumulativo, sendo de 1,65% para o PIS e 7,60% para o COFINS, totalizando um aumento de 153% em relação ao sistema cumulativo, porém dessa forma obtêm-se o direito de abater o valor como um crédito aos tributos a recolher (EGESTOR, 2017).

O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) é um tributo de competência dos estados e do Distrito Federal. O imposto também incide sobre o serviço de transporte interestadual e intermunicipal. Cada estado estabelece suas regras de cobrança de imposto onde o ICMS incide sobre cada etapa da circulação de uma mercadoria ou serviço separadamente. As mercadorias são tributadas de acordo com sua essencialidade, elas podem ser consideradas supérfluas, necessárias ou essenciais. No caso de alimentos básicos, o ICMS cobrado é menor, já para outros produtos supérfluos, exemplo, perfumes e cigarros as alíquotas são maiores (SILVA, 2017).

São contribuintes do Imposto de Renda sobre Pessoa Jurídica (IRPJ) pessoas jurídicas e as pessoas físicas a elas equiparadas. Apura-se o IRPJ com base no lucro, que pode ser real, presumido ou arbitrado. A alíquota é de 15%, caso o lucro exceda o valor de R\$ 20.000,00/mês a alíquota passa a receber um adicional de 10%. Para empresas do ramo de serviços públicos, energia elétrica, telecomunicações, saneamento básico e transporte de passageiros é concedida uma alíquota de 6% (RECEITA FEDERAL, 2015).

A Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) é uma contribuição que tem as mesmas normas de apuração e pagamento estabelecidos pelo IRPJ, onde são mantidas a base de cálculo e as alíquotas de 9 e 15% no caso de instituições financeiras, seguro privado e capitalização. Desta forma, além do IRPJ, a pessoa jurídica optante pelo lucro real ou presumido deverá recolher a CSLL também pelo regime escolhido. Não é possível, a empresa optar por recolher o IRPJ pelo lucro real e a CSLL pelo lucro presumido. Assim, escolhida a opção, deverá proceder a tributação do IRPJ e da CSLL pela forma escolhida (RECEITA FEDERAL, 2015).

O sistema integrado de pagamento de impostos e contribuições das microempresas e empresas de pequeno porte (Simples Nacional) é um regime tributário diferenciado, simplificado e favorecido previsto em lei. A escolha do regime tributário e seu enquadramento é que irão definir a incidência e a base de cálculo dos impostos. No Brasil são três os regimes tributários adotados pelas empresas: simples nacional, lucro presumido e lucro

real. Cada um deles possui sua legislação e seus procedimentos que devem ser tomados de acordo com as atividades desenvolvidas (SANTOS; OLIVEIRA, 2008).

2.3 ECONOMIA

Segundo Vasconcellos e Garcia (2008, p. 2) “economia é a ciência social que estuda como o indivíduo e a sociedade decidem empregar recursos produtivos escassos na produção de bens e serviços, de modo a distribuí-los entre as várias pessoas e grupos da sociedade, a fim de satisfazer as necessidades humanas”.

Diante disso, originam-se os chamados problemas econômicos fundamentais, o quê e quanto produzir, como produzir e para quem produzir. O modo como as sociedades irão resolver esses problemas depende da forma de organização econômica do país, ou seja, do sistema econômico (VASCONCELLOS; GARCIA, 2008).

Dentro desse sistema, é fundamental a interação entre os agentes econômicos, responsáveis por decidir e mobilizar as formas de emprego e destinação dos recursos e a composição dos produtos gerados, agindo de acordo com um complexo de instituições - políticas, jurídicas, econômicas e sociais - que são a base da organização da sociedade e dão suporte e forma à suas interações (ROSSETTI, 2003).

Esses agentes econômicos são as unidades familiares, as empresas e o governo. O primeiro engloba todos os tipos de unidades domésticas. A maior parte das unidades familiares, tem uma ou mais pessoas economicamente ativas, diretamente empregadas, fornecendo recursos para o processamento das atividades. Esses recursos convergem para as empresas, ou seja, as unidades de produção, que os empregam e combinam, para a geração de bens e serviços que atenderão as necessidades de consumo da sociedade. O governo contrata diretamente o trabalho de unidades familiares e adquire uma parcela da produção das empresas. Assim, fornece bens e serviços coletivos, úteis a toda a sociedade, através de receitas advindas do sistema tributário (ROSSETTI, 2003).

Um importante interlocutor entre os agentes econômicos é o mercado, um local ou contexto onde os compradores - que compõe o lado da demanda - e os vendedores - que compõe o lado da oferta - de bens, serviços ou recursos estabelecem contato e realizam transações. No entanto, o mercado não é necessariamente um lugar que existe fisicamente,

basta uma interação entre compradores e vendedores, que resulta na possibilidade de comercializar um bem (PASSOS; NOGAMI, 2003).

Uma característica marcante da economia mundial tem sido a crescente integração econômica entre os países sob os aspectos comerciais, produtivos e financeiros. Processo esse conhecido como globalização, que vem ocorrendo com o grande desenvolvimento tecnológico desde o final do século XIX e que se acelerou muito com o desenvolvimento da informática e dos mecanismos financeiros internacionais a partir do século XXI (VASCONCELLOS; GARCIA, 2008).

2.4 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTO

A administração financeira e orçamentária, em um primeiro ponto de vista, possui um objetivo econômico específico, o de proporcionar às empresas a maximização de seu valor de mercado. Ou ainda, sob outra perspectiva, o crescimento da riqueza de seus proprietários e acionistas” (HOJI, 2014).

Ao investir seus recursos em um negócio, o investidor está agindo de forma permanente, por isso deseja obter uma remuneração mínima que o recompense pelo investimento e pelos riscos assumidos, na expectativa de que os resultados econômicos - lucro e financeiros - caixa - também ocorram de forma permanente (LUZ, 2015).

Para fazer frente às obrigações da empresa, é necessário um recurso financeiro de curto prazo, o capital de giro. Ele está associado aos recursos que estão em constante movimentação, seja na forma de ativo ou passivo circulante. Uma boa movimentação desses recursos garante a administração eficiente do capital de giro de uma empresa (MEGLIORINI, 2012). Segundo Gitman (2010, p. 8) “as atividades de finanças e contabilidade estão intimamente relacionadas e se sobrepõe. Na verdade, muitas vezes é difícil distinguir a administração financeira da contabilidade”.

De acordo com Padoveze (2012, p. 3) “o orçamento pode ser considerado a primeira necessidade gerencial das empresas e o melhor instrumento na busca da otimização de seus resultados”. Nesse sentido, Santos e Sanvicente (2008, p. 6) acrescentam que “os orçamentos elaborados fornecem direção e instruções para a execução de planos, enquanto o controle permite a comparação das realizações da empresa ao que tenha sido planejado”.



Por ser um instrumento de gestão, o orçamento precisa estar bem sintonizado com a gestão geral de uma empresa. O processo de gestão pode ser dividido em planejamento, execução e controle (PADOVEZE, 2012). Planejar é estabelecer com antecedência as ações a serem executadas, estimando recursos necessários, definindo as responsabilidades, para que os objetivos fixados pela empresa sejam alcançados satisfatoriamente. No caso do controle, a contabilidade tem grande importância, atuando como mecanismo de registro dos fatos ocorridos (SANTOS; SANVICENTE, 2008).

Apesar de todas as vantagens e contribuições que a utilização de um sistema de planejamento e controle orçamentário pode proporcionar a uma empresa, o mesmo requer atitudes apropriadas e o conhecimento da técnica envolvida na sua utilização. Entre as principais desvantagens, estão o custo do sistema e o fato de não passarem de estimativas, estando, assim, sujeito a erros (SANTOS; SANVICENTE, 2008).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo do estudo é verificar o regime tributário adequado para uma empresa comercial do segmento supermercadista. Portanto quanto aos procedimentos metodológicos, o método científico adotado foi o indutivo. O nível de pesquisa foi a descritiva e o delineamento foi o estudo de caso.

O método científico indutivo é a observação de fatos ou fenômenos cujas causas se desejam conhecer. A seguir, procura-se compará-los com a finalidade de descobrir as relações existentes entre eles. Por fim procede-se a generalização, com base na relação verificada entre os fatos ou fenômenos (GIL, 2002).

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto isoladamente, quanto em grupos ou comunidades mais complexas (CERVO; BERVIAN, 2007).

O estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outras metodologias. O instrumento de coleta de dados utilizado no estudo foi a entrevista, observação e documentos. A entrevista foi realizada com base em um roteiro

estruturado, sendo o entrevistado, o responsável pelo setor contábil e financeiro da Comércio Marschall, mercado localizado em São Carlos – SC, no mês de agosto de 2017.

Entrevista é a técnica de obtenção de informações em que o investigador se apresenta pessoalmente à população selecionada e formula perguntas, com objetivo de obter dados necessários para responder à questão estudada. Funciona como uma forma de diálogo em que um dos elementos busca coletar dados e o outro é a fonte de pesquisa (COLAUTO; BEUREN, 2004).

Observação é a aplicação dos sentidos físicos a um objeto para dele obter um conhecimento claro e preciso. É de grande importância, agregando valor a todos os outros processos. Sem a observação, o estudo da realidade seria reduzido a simples adivinhação (CERVO; BERVIAN, 2007). Documentos podem ser oficiais, parlamentares, jurídicos, fontes estatísticas, publicações administrativas, documentos particulares, entre outros (MARCONI; LAKATOS, 2003).

A população do estudo foi representada pelo segmento supermercadista e a amostra ficou limitada pela Comércio Marschall, mercado observado em São Carlos - SC. População é um conjunto de pessoas que apresentam características próprias, pode ser relacionada a um conjunto de objetos ou informações (SILVA, 2017).

A técnica de análise e interpretação de dados foi a qualitativa. Que se caracteriza no aprofundamento da compreensão de um grupo social de uma organização proporcionando uma melhor visão e compreensão do contexto do problema (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A análise tem como objetivo organizar os dados de uma forma que possibilite o fornecimento do proposto nesse artigo, explorando e interpretando as informações para obter a resposta do problema levantado inicialmente (GIL, 2002).

Neste capítulo são apresentados e analisados os dados do estudo que teve por objetivo verificar o regime tributário adequado para uma empresa comercial do segmento supermercadista.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA OBSERVADA

Visando aprofundar o conhecimento acerca do planejamento tributário, da empresa e do segmento supermercadista, foi realizada uma entrevista com o gestor contábil e financeiro da empresa Comércio Marschall – Comércio e Transportes Marschall Ltda. ME, no mês de agosto de 2017.

De acordo com o entrevistado, a empresa está localizada em São Carlos – SC e atua no mercado há 18 anos. É uma microempresa familiar, onde a administração é realizada pelo proprietário e sua esposa, que tem cotas de responsabilidade limitada (Ltda), possuindo em sua totalidade 03 funcionários. A região de atuação é o próprio município onde está localizada.

Segundo ele, a empresa possui dois ramos de atuação, o primeiro deles é o comercial, onde conta com toda a linha de produtos alimentícios, de higiene e limpeza e bebidas, o segundo é o segmento de transportes, contando com três caminhões, que transportam mercadorias a serviço da Cooperativa Regional Alfa (Cooperalfa), destinados ao estado do Rio de Janeiro e trazendo semanalmente, mármore e granitos para toda a região oeste de Santa Catarina.

No que diz respeito a formação de preço, a mesma é feita com base no custo do produto e, a partir disso, é estipulada uma margem de lucro de, em média, 30%. A empresa não conta com nenhum tipo de marketing ou propaganda para divulgação do negócio. Os principais fornecedores são a Nilo Tozzo, Casaredo, Parati, Tozzo, Aurora, APTI Alimentos, Vonpar e ACB Bebidas e o prazo médio para pagamento é de 30 dias.

Já, com relação aos clientes, trabalham com operações a vista e a prazo por meio de cartões e fichas. Em torno de 75% das operações de vendas ocorrem por meio de pagamentos a vista, restando uma minoria aos pagamentos a prazo. Além disso, a empresa não possui muita inadimplência, consolidando provisões por volta de 4% do faturamento. Quanto aos gastos implementados para a operação da empresa, os números fornecidos são aproximados e correspondem a um gasto fixo de R\$ 8.500,00.

De acordo com o entrevistado, o regime tributário da empresa se enquadra no Simples Nacional, por ser o mais vantajoso a uma microempresa, que dispõe de um faturamento anual bruto de aproximadamente R\$ 180.000,00. Os tributos são pagos pela empresa após o recebimento das receitas, através do Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS) mediante o pagamento de uma guia única de DARF, emitida pelo contador.

Acrescenta ainda, que os impostos pagos pela empresa são: Imposto sobre circulação de bens e serviços (ICMS), Contribuição Previdenciária Patronal (CPP), Instituto nacional do seguro social (INSS) que, juntos, totalizam uma alíquota mensal de 4%, estando isentos do pagamento de outros impostos.

“Mesmo sendo uma empresa pequena, é necessária uma forte interação e sincronia entre todos os setores e, principalmente, satisfação com a empresa e com as atividades desenvolvidas por ela, para uma melhor fluidez do negócio”, completa o entrevistado.

4.2 CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA CONSTITUÍDA⁴

A partir da observação feita na empresa Comércio Marschall, foi constituída a empresa Mercado HP, através de uma sociedade LTDA entre Alan Debovi e Eslin Ivan Simon. Atua no comércio e opera com uma pequena variedade de cada gênero de produtos, incluindo bebidas, material de higiene e limpeza, alimentos em geral, laticínios e seus derivados, hortifrúti, açougue e padaria. Responde pela razão social de MERCADO HP LTDA EPP. Localizada em uma sala comercial alugada, com uma área disponível de 200m², na Rua Carlos Kummer, 103 – Bairro Universitário, Itapiranga/SC.

Para o início das atividades foi realizado um investimento de R\$ 350.000,00 distribuído em capital de giro, estoque, móveis, equipamentos, veículo, seguro e software. Desse montante R\$ 65.380,50 foi investido no estoque inicial da empresa, R\$ 241.926,57 referente a 85% foram capital integralizado pelos sócios e R\$ 42.692,93 equivalente a 15% é de capital de terceiros obtido através de empréstimo junto ao banco BNDES a uma taxa de juros de 13,5% a.a. ou 1,06% a.m. sendo o prazo de pagamento de 4 anos.

Por se tratar de um mercado de pequeno porte (2 check outs) a empresa optou por começar com 08 colaboradores de mão-de-obra direta, sendo dois caixas, um balconista para a padaria, um padeiro, um balconista para o açougue, um açougueiro, um repositor de estoque e um auxiliar de limpeza, que geram uma despesa com salários de aproximadamente R\$ 18.480,00 por mês, junto à outras despesas como água, energia elétrica, aluguel de imobiliário

⁴ Para complementar os dados obtidos através da empresa observada e trazer informações mais assertivas relacionadas à criação de um mercado de pequeno porte, foi utilizado o site do SEBRAE, onde constam inúmeras ideias de negócio, junto à várias dicas importantes e essenciais para a abertura de diversos tipos de empresas. Disponível em: www.sebrae.com.br.

e equipamentos, telecomunicações, entre outras, que geram uma despesa mensal R\$ 11.397,00. A gerência da loja será realizada pelos proprietários.

Visando atender a clientela local e de todas as classes, a empresa trabalha tanto com marcas mais conhecidas, quanto com marcas mais singelas. Realiza vendas à vista e a prazo, através do cartão de crédito, com um prazo para pagamento de até 90 dias sem acréscimos, admitindo também, compras através do ticket alimentação. O preço de venda do produto é formado com o acréscimo de uma determinada porcentagem sobre o valor de compra do produto. Esse acréscimo resulta no lucro da empresa que, posteriormente, será utilizado no pagamento de custos e despesas, renovação do estoque e novos investimentos.

O período médio de estocagem da empresa varia de 15 a 90 dias, dependendo do gênero do produto, levando em consideração os produtos classificados como perecíveis e de maior durabilidade, do cenário do mercado e da demanda do produto durante o período. A expectativa é a venda de 75% dos produtos, esperando um aumento de 15% nos meses de fevereiro, outubro e dezembro, devido a festividades regionais e nacionais. Os compromissos com fornecedores serão pagos mensalmente, a cada 30 dias.

4.2.1 Levantamento das receitas, despesas e custos

A projeção de vendas é uma previsão de qual será a receita da empresa em um determinado período. Para isso, leva-se em consideração fatores como a sazonalidade e a estabilidade do negócio em si. O Quadro 01 exibe a projeção de vendas da empresa Mercado HP LTDA EPP no período de um ano.

Quadro 01 – Orçamento de vendas anual

Impostos s/ Vendas	%	Prazo Médio de Recebimento (dias)			8,4
Simples Nacional	11,61	Provisão para Créditos Incobráveis			2%
Orçamento de Quantidades		1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total Anual
Alimentos e Bebidas		1.600	1.400	2.650	5.650
Açougue e Padaria		1.400	1.200	2.150	4.750
Higiene e Limpeza		950	800	1.300	3.050
Total		3.950	3.400	6.100	13.450
Orçamento de Preço		1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total Anual
Alimentos e Bebidas		R\$ 1.319,48	R\$ 1.319,48	R\$ 1.319,48	R\$ 3.958,44
Açougue e Padaria		R\$ 948,60	R\$ 948,60	R\$ 948,60	R\$ 2.845,80
Higiene e Limpeza		R\$ 582,56	R\$ 582,56	R\$ 582,56	R\$ 1.747,68
Total		R\$ 2.850,64	R\$ 2.850,64	R\$ 2.850,64	R\$ 8.551,92

Orçamento de Vendas	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total Anual
Alimentos e Bebidas	R\$ 527.792,00	R\$ 61.818,00	R\$ 87.415,50	R\$ 1.863.765,50
Açougue e Padaria	R\$ 332.010,00	R\$ 284.580,00	R\$ 509.872,50	R\$ 1.126.462,50
Higiene e Limpeza	R\$ 138.358,00	R\$ 116.512,00	R\$ 189.332,00	R\$ 444.202,00
Receita Bruta	R\$ 998.160,00	R\$ 862.910,00	R\$ 1.573.360,00	R\$ 3.434.430,00
Impostos Sobre Vendas	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total Anual
Alimentos e Bebidas	R\$ 61.276,65	R\$ 53.617,07	R\$ 101.489,45	R\$ 216.383,17
Açougue e Padaria	R\$ 38.546,36	R\$ 33.039,74	R\$ 59.196,20	R\$ 130.782,30
Higiene e Limpeza	R\$ 16.063,36	R\$ 13.527,04	R\$ 21.981,45	R\$ 51.571,85
Total Impostos Sobre Vendas	R\$ 115.886,38	R\$ 100.183,85	R\$ 182.667,10	R\$ 398.737,32
Receita Operacional Líquida	R\$ 882.273,62	R\$ 762.726,15	R\$ 1.390.692,90	R\$ 3.035.692,68
Saldo Clientes à Rec. Final do Mês	R\$ 279.484,80	R\$ 241.614,80	R\$ 440.540,80	R\$ 961.640,40
Provisão p/ Créditos Incobráveis	R\$ 199,63	R\$ 172,58	R\$ 314,67	R\$ 686,89

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Nota-se através do Quadro 01 que o orçamento de vendas é de R\$ 3.434.430,00 e foi demonstrado a cada 4 meses. A projeção de vendas varia de um período a outro, devido às datas comemorativas e festividades de cada mês, o carnaval em fevereiro, a Oktoberfest em outubro e o natal e ano novo em dezembro e janeiro, por exemplo, que ocasionam um aumento nas vendas de determinados produtos, gerando um faturamento maior.

Ao final da projeção orçamentária de vendas, pode-se também observar o valor total de impostos, que foi de R\$ 398.737,32, calculado com base na alíquota de 11,61% do simples nacional. Após deduzir esse montante da receita bruta de vendas, chega-se a uma receita líquida de R\$ 3.035.692,68. O prazo médio de recebimento foi estimado em 8,4 dias, gerando um saldo de clientes a receber no final do mês de R\$ 961.640,40 e a provisão para créditos incobráveis, que foi estimada em 2%, totalizou R\$ 686,89.

A projeção de compras é uma ferramenta que torna possível calcular o preço da venda, sendo fundamental para o sucesso da ação, sem contar que é através desta projeção que os empresários, gestores e gerentes conseguem organizar as contas da instituição, tanto para receber, quanto para pagar.

O Quadro 02 expõe o orçamento de compras de mercadorias e o custo da mercadoria vendida (CMV) da empresa Mercado HP LTDA EPP no período de um ano.

Quadro 02 – Orçamento de compra de mercadorias e CMV

LUCRO REAL				
Período	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total
Compra de Mercadorias	R\$ 189.899,50	R\$ 172.570,00	R\$ 374.594,00	R\$ 737.063,50

(-) ICMS Recuperável	R\$ 38.895,08	R\$ 35.345,66	R\$ 76.724,07	R\$ 150.964,81
(-) PIS Recuperável	R\$ 9.584,24	R\$ 9.293,51	R\$ 12.682,83	R\$ 31.560,58
(-) COFINS Recuperável	R\$ 22.017,76	R\$ 20.592,40	R\$ 37.209,09	R\$ 79.819,25
(=) Custo de Aquisição	R\$ 122.308,15	R\$ 111.146,78	R\$ 241.263,93	R\$ 474.718,86
LUCRO PRESUMIDO				
Descrição	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total
Compra de Mercadorias	R\$ 189.899,50	R\$ 172.570,00	R\$ 374.594,00	R\$ 737.063,50
(-) ICMS Recuperável	R\$ 38.895,08	R\$ 35.345,66	R\$ 76.724,07	R\$ 150.964,81
(=) Custo de Aquisição	R\$ 151.004,42	R\$ 137.224,34	R\$ 297.869,93	R\$ 586.098,69
SIMPLES NACIONAL				
Descrição	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total
Compra de Mercadorias	R\$ 189.899,50	R\$ 172.570,00	R\$ 374.594,00	R\$ 737.063,50
(=) Custo de Aquisição	R\$ 189.899,50	R\$ 172.570,00	R\$ 374.594,00	R\$ 737.063,50

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Observa-se através do Quadro 02 que o valor da previsão de compras é equivalente a R\$ 737.063,50 e permanece igual nos três regimes. A diferença está no custo da mercadoria vendida (CMV), pois no lucro real e também no lucro presumido existem impostos recuperáveis, que dão direito a créditos sobre as compras, já no simples nacional isso não acontece. Porém, no lucro presumido apenas o ICMS dá o direito a crédito e pode ser recuperado, enquanto no lucro real, se incluem também o PIS e COFINS.

Após a dedução desses impostos que totalizaram R\$ 150.964,81 para o lucro presumido e R\$ 262.344,64 para o lucro real, chega-se ao valor do CMV, que no lucro presumido foi de R\$ 586.098,69 e no lucro real R\$ 474.718,86. No simples nacional, onde não existe a possibilidade de se creditar e nenhum imposto sobre compras pode ser recuperado, o valor do CMV será o mesmo da compra, ou seja, como a empresa adquiriu R\$ 737.063,50 em mercadorias, o valor do CMV também será de R\$ 737.063,50.

A projeção de despesas é uma forma de projetar o lucro estimado, trazendo condições de organizar melhor as finanças.

O Quadro 03 apresenta as despesas com mão-de-obra direta e despesas operacionais da empresa Mercado HP LTDA EPP no período de um ano.

Quadro 03 – Despesas com mão-de-obra direta e despesas operacionais

DESPESAS COM MÃO-DE-OBRA DIRETA				
Período	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total
Nº de Colaboradores	10	10	10	40
Média Salarial (R\$1.640,00)	R\$ 65.600,00	R\$ 65.600,00	R\$ 65.600,00	R\$ 196.800,00

Encargos Sociais (65%)	R\$ 42.640,00	R\$ 42.640,00	R\$ 42.640,00	R\$ 127.920,00
INSS Patronal ou CPP (20%)	-	-	-	-
Horas Extras	-	-	-	-
Total	R\$ 108.240,00	R\$ 108.240,00	R\$ 108.240,00	R\$ 324.720,00
DESPESAS OPERACIONAIS				
Período	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total
Aluguel Sala Comercial	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 30.000,00
Telefone	R\$ 440,00	R\$ 440,00	R\$ 440,00	R\$ 1.320,00
Internet	R\$ 280,00	R\$ 280,00	R\$ 280,00	R\$ 840,00
Seguros	R\$ 800,00	R\$ 800,00	R\$ 800,00	R\$ 2.400,00
Software	R\$ 600,00	R\$ 600,00	R\$ 600,00	R\$ 1.800,00
Material de Limpeza	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 3.000,00
Material de Escritório	R\$ 600,00	R\$ 600,00	R\$ 600,00	R\$ 1.800,00
Manutenção de Equipamentos	R\$ 760,00	R\$ 760,00	R\$ 760,00	R\$ 2.280,00
Honorários Contador	R\$ 3.748,00	R\$ 3.748,00	R\$ 3.748,00	R\$ 11.244,00
Energia Elétrica	R\$ 7.200,00	R\$ 7.200,00	R\$ 7.200,00	R\$ 21.600,00
Água	R\$ 3.800,00	R\$ 3.800,00	R\$ 3.800,00	R\$ 11.400,00
Aluguel Equipamentos	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00	R\$ 3.600,00
Combustíveis	R\$ 4.960,00	R\$ 4.960,00	R\$ 4.960,00	R\$ 14.880,00
Embalagens	R\$ 9.200,00	R\$ 9.200,00	R\$ 9.200,00	R\$ 27.600,00
Despesas diversas	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 3.000,00
Depreciação	R\$ 7.802,00	R\$ 7.802,00	R\$ 7.988,19	R\$ 23.592,19
Juros do Empréstimo	R\$ 2.158,07	R\$ 1.972,43	R\$ 1.786,79	R\$ 5.917,29
Total	R\$ 55.548,07	R\$ 55.362,43	R\$ 55.362,98	R\$ 166.273,48

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Observa-se através do Quadro 03 as despesas da empresa, que foram demonstradas a cada 4 meses. Nas despesas diretas, nota-se que existem 10 colaboradores que recebem salários fixos diferentes gerando uma média salarial de R\$ 1.640,00. Além do salário, a empresa arca ainda, com o custo dos encargos sociais que chegam a 65% sobre o salário bruto, resultando em R\$ 1.066,00 e totalizando um gasto anual de R\$ 324.720,00 com salários.

Em relação a contribuição previdenciária patronal ou INSS patronal de 20% que completaria os 85% de encargos sociais, esta não se aplica pelo fato de a empresa ser optante pelo simples nacional, onde a contribuição já está incluída na alíquota do mesmo e, como não houveram horas extras registradas no período, não há alteração no resultado.

Além das despesas com salários a empresa Mercado HP LTDA EPP teve outras despesas operacionais que totalizaram R\$ 136.764,00 juntamente com a depreciação do

imobilizado no valor de R\$ 23.592,19 e a despesa financeira com o juro do empréstimo no valor de R\$ 5.917,29

4.2.2 Planejamento tributário

No Quadro 04 está sendo apresentado a demonstração do planejamento tributário nos três regimes.

Quadro 04 – Planejamento tributário

Empresa Mercado HP LTDA EPP Planejamento Tributário			
Fator	Simplex Nacional	Lucro Presumido	Lucro Real
(=) RECEITA OPERACIONAL BRUTA	R\$ 3.434.430,00	R\$ 3.434.430,00	R\$ 3.434.430,00
(-) Impostos Sobre Vendas	(R\$ 398.737,32)	(R\$ 558.244,98)	(R\$ 639.193,24)
(-) ICMS	R\$ 0,00	(R\$ 432.888,29)	(R\$ 432.888,29)
(-) PIS	R\$ 0,00	(R\$ 22.323,79)	(R\$ 40.205,25)
(-) COFINS	R\$ 0,00	(R\$ 103.032,90)	(R\$ 166.099,70)
(-) Simples nacional	(R\$ 398.737,32)	R\$ 0,00	R\$ 0,00
(=) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	R\$ 3.035.692,68	R\$ 2.876.185,02	R\$ 2.795.236,76
(-) Custo dos produtos vendidos - CMV	(R\$ 737.063,50)	(R\$ 586.098,69)	(R\$ 474.718,86)
(-) Total compras brutas	(R\$ 737.063,50)	(R\$ 737.063,50)	(R\$ 737.063,50)
(+) Impostos recuperados	R\$ 0,00	R\$ 150.964,81	R\$ 262.344,64
(=) RESULTADO BRUTO	R\$ 2.298.629,18	R\$ 2.139.121,52	R\$ 2.058.173,26
(-) Despesas Operacionais	(R\$ 490.181,48)	(R\$ 529.541,48)	(R\$ 529.541,48)
(-) Despesas administrativas	(R\$ 172.024,19)	(R\$ 184.504,19)	(R\$ 184.504,19)
(-) Despesas comerciais	(R\$ 309.240,00)	(R\$ 336.120,00)	(R\$ 336.120,00)
(-) Despesas financeiras	(R\$ 5.917,29)	(R\$ 5.917,29)	(R\$ 5.917,29)
(-) Outras despesas operacionais	(R\$ 3.000,00)	(R\$ 3.000,00)	(R\$ 3.000,00)
(=) Resultado Antes do IRPJ/CSLL	R\$ 1.808.447,70	R\$ 1.609.580,04	R\$ 1.528.631,78
(-) IRPJ	R\$ 0,00	R\$ 41.213,16	R\$ 229.294,77
(-) Adicional IRPJ 10%	R\$ 0,00	R\$ 3.475,44	R\$ 128.863,18
(-) CSLL	R\$ 0,00	R\$ 37.091,84	R\$ 137.576,86
(=) Lucro/Prejuízo Líquido	R\$ 1.808.447,70	R\$ 1.527.799,59	R\$ 1.032.896,98
(=) Lucro/Prejuízo Líquido (%)	52,66%	44,48%	30,07%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Verifica-se através do Quadro 04 que a empresa obteve no período de um ano uma receita no valor de R\$ 3.434.430,00, mas com taxas de impostos e resultado líquido que variam de acordo com o regime tributário. No simples nacional a empresa teve R\$ 398.737,32 de impostos sobre as vendas, no lucro presumido R\$ 558.244,98 e no lucro real R\$ 639.193,24. Nota-se uma diferença considerável entre o simples nacional e os demais regimes.

Diferença que também existe no custo da mercadoria vendida (CMV), onde pode ser observado que no simples nacional o custo foi de R\$ 737.063,50 no lucro presumido R\$ 586.098,69 e no lucro real R\$ 474.718,86. Há essa diferença porque no lucro real e no lucro presumido existem os impostos recuperáveis, que dão direito a créditos sobre as compras, já no simples nacional isso não acontece.

Na parte das despesas operacionais surge mais uma diferença entre o simples nacional e os outros regimes, as despesas com salários, isso porque no simples nacional não se paga a contribuição previdenciária patronal (CPP) ou INSS patronal separadamente, ela já vem inclusa junto à alíquota total do simples. No lucro real e presumido a o valor da CPP é de 20% sobre o salário. Com isso, as despesas operacionais totalizaram R\$ 490.181,48 no simples nacional e R\$ 529.541,48 no lucro real e presumido. Após deduzir esse montante juntamente com os impostos e o CMV da receita com vendas, chega-se a um resultado antes das contribuições com Imposto de Renda (IRPJ) e Contribuição Social (CSLL) diferente em cada regime. No simples nacional esse resultado foi de R\$ 1.808.447,70 no Lucro Presumido de R\$ 1.609.580,04 e no Lucro Real de R\$ 1.528.631,78.

O cálculo do IRPJ e CSLL é feito de maneira distinta em cada um dos três regimes tributários. No simples nacional essas contribuições, assim como a CPP e os demais impostos, já estão inclusas na alíquota total do Simples, ou seja, não há necessidade de calculá-las, dessa forma, o resultado líquido permanece o mesmo R\$ 1.808.447,70 totalizando um lucro de 52,66%. No lucro presumido é feita uma projeção sobre a receita bruta e logo após são aplicadas as alíquotas de 8% para o IRPJ e 12% para a CSLL e mais duas alíquotas de 15% e 9% respectivamente. No lucro real são utilizadas somente as alíquotas de 15% para o IRPJ e 9% para a CSLL, o cálculo é feito apenas sobre o lucro, ou seja, se a empresa tiver prejuízo em um determinado período, estará isenta do pagamento de IRPJ e CSLL. Há ainda outro cálculo a ser considerado para o IRPJ tanto no lucro presumido quanto no lucro real, o adicional de 10% sobre o lucro que exceder R\$ 20.000,00 mensal ou R\$ 240.000,00 anual.

Após a dedução do valor das contribuições observa-se que o lucro presumido resultou num lucro líquido de R\$ 1.527.799,59 o que representa 44,48%. e o lucro real R\$ 1.032.896,98 equivalente a 30,07%. Com isso, pode-se afirmar que o regime tributário mais viável para a empresa e que trará melhores resultados é o Simples Nacional.

4.3 REGISTRO DO PATRIMÔNIO E RESULTADO ANUAL

Neste tópico será apresentado, primeiramente, o balanço patrimonial inicial da empresa, onde consta a estrutura patrimonial necessária para a constituição e abertura da mesma. Em seguida será exposta a projeção dos resultados do primeiro ano de atividade da empresa, através da demonstração do resultado do exercício e, por fim, o balanço patrimonial final, sendo considerado o resultado obtido no primeiro ano de atividade.

4.3.1 Balanço patrimonial inicial

O Quadro 05 exibe a representação gráfica do patrimônio inicial da empresa Mercado HP LTDA EPP.

Quadro 05 – Balanço patrimonial inicial

Empresa Mercado HP LTDA EPP Balanço Patrimonial em 31/12/2016			
1. ATIVO	R\$	2. PASSIVO	R\$
1.1 Circulante	174.140,50	2.1 Circulante	13.125,00
1.1.1 Disponível	106.360,00	Empréstimos	13.125,00
Caixa	25.000,00	2.2 Não Circulante	39.375,00
Banco	81.360,00	Empréstimos	39.375,00
1.1.2 Estoques	65.380,50		
Mercadorias	65.380,50	3. PATRIMÔNIO LÍQUIDO	297.500,00
1.1.3 Desp. Exercício Seguinte	2.400,00	Capital Social	297.500,00
Seguros	2.400,00		
1.2 Não Circulante	175.859,50		
1.2.1 Imobilizado	174.059,50		
Veículos	60.000,00		
Móveis	16.110,20		
Equipamentos	97.949,30		
1.2.2 Intangível	1.800,00		
Softwares	1.800,00		
ATIVO TOTAL	350.000,00	PASSIVO + PL TOTAL	350.000,00

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Observa-se através do Quadro 05 que no início das atividades o patrimônio inicial foi de R\$ 350.000,00. Desse montante R\$ 297.500,00 referente a 85% foram capital integralizado pelos sócios e R\$ 52.500,00 equivalente a 15% é de capital de terceiros, obtido através de empréstimo junto ao banco BNDES a uma taxa de juros de 13,5% a.a. ou 1,06% a.m. sendo o prazo de pagamento de 4 anos. Os recursos foram aplicados na atividade da empresa sendo que R\$ 25.000,00 ficou no caixa R\$ 81.360,00 na conta corrente da empresa e R\$ 65.380,50 foram utilizados na compra de mercadorias para a formação do estoque inicial. Foi necessário

investir R\$ 16.110,20 em móveis e R\$ 97.949,30 em equipamentos, deste montante R\$ 7.493,20 foram destinados ao setor administrativo e estoque R\$ 20.484,00 para a área de check out R\$ 51.444,00 para a área de atendimento R\$ 17.156,00 destinados ao setor de açougue e R\$ 17.482,30 à padaria.

A empresa adquiriu também um veículo no valor de R\$ 60.000,00 para a realização de entregas a domicílio e contratou um seguro para o mesmo no valor de R\$ 2.400,00 além de um sistema de software de R\$ 1.800,00 para auxiliar no controle de estoque, cadastro de móveis e equipamentos, controle de contas a pagar e a receber, fornecedores, folha de pagamento, fluxo de caixa e fechamento de caixa, ambos com vigência de 3 anos.

4.3.2 Demonstração do resultado

O Quadro 06 apresenta o resultado das atividades econômicas da empresa Mercado HP LTDA EPP observado no primeiro ano de suas atividades.

Quadro 06 - Demonstração do resultado anual

Empresa Mercado HP LTDA EPP Demonstração do Resultado em 31/12/2017				
Período	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total Anual
(=) Receita Operacional Bruta	R\$998.160,00	R\$862.910,00	R\$1.573.360,00	R\$3.434.430,00
(-) Impostos Sobre Vendas	(R\$115.886,38)	(R\$100.183,85)	(R\$182.667,10)	(R\$398.737,32)
(-) Simples nacional	(R\$115.886,38)	(R\$100.183,85)	(R\$182.667,10)	(R\$398.737,32)
(=) Receita Operacional Líquida	R\$882.273,62	R\$590.156,15	R\$1.390.692,90	R\$3.035.692,68
(-) CMV	(R\$189.899,50)	(R\$172.570,00)	(R\$374.594,00)	(R\$737.063,50)
(=) Resultado Bruto	R\$692.374,12	R\$623.550,77	R\$1.016.098,90	R\$2.298.629,18
(-) Despesas Operacionais	(R\$163.788,07)	(R\$163.602,43)	(R\$162.790,99)	(R\$490.181,48)
(-) Despesas Administrativas	(R\$57.550,00)	(R\$57.550,00)	(R\$56.924,19)	(R\$172.024,19)
(-) Desp. com salários + encargos	(R\$34.320,00)	(R\$34.320,00)	(R\$34.320,00)	(R\$102.960,00)
(-) Desp. com telefone	(R\$440,00)	(R\$440,00)	(R\$440,00)	(R\$1.320,00)
(-) Desp. com internet	(R\$280,00)	(R\$280,00)	(R\$280,00)	(R\$840,00)
(-) Desp. com seguros	(R\$800,00)	(R\$800,00)	(R\$800,00)	(R\$2.400,00)
(-) Desp. com software	(R\$600,00)	(R\$600,00)	(R\$600,00)	(R\$1.800,00)
(-) Desp. com mat. de escritório	(R\$600,00)	(R\$600,00)	(R\$600,00)	(R\$1.800,00)
(-) Desp. com mat. de hig. e limp	(R\$1.000,00)	(R\$1.000,00)	(R\$1.000,00)	(R\$3.000,00)
(-) Desp. com manut. de equip.	(R\$760,00)	(R\$760,00)	(R\$760,00)	(R\$2.280,00)
(-) Desp. com aluguel de imóvel	(R\$10.000,00)	(R\$10.000,00)	(R\$10.000,00)	(R\$30.000,00)
(-) Desp. com aluguel de equip.	(R\$1.200,00)	(R\$1.200,00)	(R\$1.200,00)	(R\$3.600,00)
(-) Desp. honorários contador	(R\$3.748,00)	(R\$3.748,00)	(R\$3.748,00)	(R\$10.432,00)
(-) Desp. com depreciação	(R\$3.802,00)	(R\$3.802,00)	(R\$3.988,20)	(R\$11.592,19)
(-) Despesas Comerciais	(R\$103.080,00)	(R\$103.080,00)	(R\$103.080,00)	(R\$309.240,00)
(-) Desp. com salários + encargos	(R\$73.920,00)	(R\$73.920,00)	(R\$73.920,00)	(R\$221.760,00)
(-) Desp. com água	(R\$3.800,00)	(R\$3.800,00)	(R\$3.800,00)	(R\$11.400,00)
(-) Desp. com energia	(R\$7.200,00)	(R\$7.200,00)	(R\$7.200,00)	(R\$21.600,00)
(-) Desp. com combustível	(R\$4.960,00)	(R\$4.960,00)	(R\$4.960,00)	(R\$14.880,00)

(-) Desp. com embalagens	(R\$9.200,00)	(R\$9.200,00)	(R\$9.200,00)	(R\$27.600,00)
(-) Desp. com depreciação	(R\$4.000,00)	(R\$4.000,00)	(R\$4.000,00)	(R\$12.000,00)
(-/+ Outras Despesas ou Receitas	(R\$3.158,07)	(R\$2.972,43)	(R\$2.786,79)	(R\$8.917,29)
(-) Despesa financeira	(R\$2.158,07)	(R\$1.972,43)	(R\$1.786,79)	(R\$5.917,29)
(-) Outras despesas	(R\$1.000,00)	(R\$1.000,00)	(R\$1.000,00)	(R\$3.000,00)
(=) Resultado Líquido	R\$528.586,06	R\$426.553,72	R\$853.307,92	R\$1.808.447,70

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Observa-se no Quadro 06 que ao final do primeiro ano de atividade a receita com vendas foi de R\$ 3.434.430,00 como projetado no orçamento de vendas. Como a empresa é optante pelo Simples Nacional, os impostos são pagos por meio de uma alíquota única de 11,61% sobre as vendas, o que totalizou um valor de R\$ 398.737,32. Após deduzir esse montante da receita com vendas, obtêm-se uma receita líquida de R\$ 3.035.692,68 e após subtrair o custo da mercadoria vendida (CMV) no valor de R\$ 737.063,50 chega-se a um resultado bruto de R\$ 2.298.629,18.

Constata-se ainda que durante as atividades a empresa acumulou R\$ 490.181,48 de despesas operacionais, que representam as despesas administrativas no valor de R\$ 172.024,19 despesas comerciais no valor de R\$ 309.240,00 e outras despesas no valor de R\$ 8.917,29.

Fazem parte das despesas administrativas, além dos salários e encargos dos 02 funcionários, as despesas com aluguéis, telefone, internet, seguros, softwares, manutenção, depreciação, materiais diversos e os honorários do contador. Nas despesas comerciais estão incluídas despesas com salários e encargos dos 08 funcionários e despesas com água, energia, combustíveis, embalagens e depreciação. Dentro das despesas financeiras estão a despesa com juros do empréstimo bancário e outras despesas operacionais.

Descontando-se as despesas do resultado bruto, chega-se ao final da demonstração, onde é verificado o resultado líquido ou lucro alcançado ao final do primeiro ano de atividades, totalizando R\$ 1.808.447,70 que corresponde a 52,66% da receita bruta. Lembrando que as contribuições com IRPJ e CSLL já estão inclusas dentro da alíquota do simples nacional paga sobre a receita com vendas.

4.3.3 Balanço patrimonial final

O Quadro 07 mostra a representação gráfica do patrimônio final da empresa Mercado HP LTDA EPP.

Quadro 07 – Balanço patrimonial final

Empresa Mercado HP LTDA EPP			
Balanço Patrimonial em 31/12/2017			
1. ATIVO	R\$	2. PASSIVO	R\$
1.1 Circulante	1.990.505,39	2.1 Circulante	13.125,00
1.1.1 Disponível	1.920.924,89	Empréstimos	13.125,00
Caixa	25.000,00	2.2 Não Circulante	26.250,00
Banco	1.895.924,89	Empréstimos	26.250,00
1.1.2 Estoques	65.380,50		
Mercadorias	65.380,50	3. PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.105.947,70
1.1.3 Desp. Exercício Seguinte	2.400,00	Capital Social	297.500,00
Seguros	2.400,00	Lucros Acumulados	1.808.447,70
1.2 Não Circulante	156.617,31		
1.2.1 Imobilizado	154.817,31		
Veículos	60.000,00		
Móveis	20.460,20		
Equipamentos	97.949,30		
(-) Depreciação Acumulada	(23.592,19)		
1.2.2 Intangível	1.800,00		
Softwares	1.800,00		
ATIVO TOTAL	2.145.322,70	PASSIVO + PL TOTAL	2.145.322,70

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Observa-se através do Quadro 07 que após o primeiro ano de atividade e considerando o resultado acumulado do período de 1 ano, o patrimônio da empresa é de R\$ 2.145.322,70. Deste montante o investimento dos sócios foi de R\$ 297.500,00 e o retorno desse investimento da forma de lucros foi de R\$ 1.808.447,70. O restante dos recursos foi captado através de terceiros sendo R\$ 52.500,00 oriundos de um financiamento, que no primeiro ano de atividades a empresa já pagou o equivalente a R\$ 13.125,00 restando ainda R\$ 26.250,00 para os próximos 3 anos.

Os recursos aplicados na atividade da empresa após um ano de atividade estão assim representados: R\$ 25.000,00 ficou no caixa R\$ 1.895.924,89 na conta corrente da empresa. As mercadorias adquiridas durante o ano foram todas vendidas, restando no estoque apenas a mesma quantidade do início das atividades R\$ 65.380,50 que será utilizado no próximo ano. A empresa manteve um imobilizado no valor de R\$178.409,50, mas acumulou uma depreciação de R\$ 23.592,19 resultando em R\$ 154.817,31 um seguro veicular no valor de R\$ 2.400,00 e um sistema de software de R\$ 1.800,00.

4.4 ANÁLISE DO CICLO FINANCEIRO E DO PONTO DE EQUILÍBRIO

O Quadro 08 demonstra a análise do ciclo financeiro de acordo com os indicadores de atividades da empresa Mercado HP LTDA EPP.

Quadro 08 – Análise dos ciclos

INDICADORES DE ATIVIDADE		
Idade Média do Estoque	45 Dias	
Prazo Médio de Pagamento Fornecedores	30 Dias	
Prazo Médio de Cobrança	8,4 Dias	
Giro do Estoque = $360 / \text{IME}$	8 Giros Anuais	
Ciclo Operacional = $\text{IME} + \text{PMC}$	53,4 Dias	
Ciclo de Caixa = $\text{CO} - \text{PMP}$	23,4 Dias	
Giro de Caixa = $360/\text{CX}$	15,38 Giros Anuais	
Capital de Giro = Despesas Operacionais / GC	R\$ 31.871,36	
LEGENDA		
IME – Idade Média do Estoque	PMP – Prazo Médio de Pagamento	CX – Ciclo de Caixa
PMC – Prazo Médio de Cobrança	CO – Ciclo Operacional	GC – Giro de Caixa

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Observa-se através do Quadro 08 os indicadores de atividade da empresa, que mostram um pouco da realidade da administração financeira. A idade média do estoque, ou seja, o período que ele permanece na entidade é de 45 dias, sendo este valor, uma média entre produtos alimentícios e bebidas (30 dias), açougue e padaria (15 dias) e produtos de higiene e limpeza (90 dias). A empresa tem uma renovação ou giro de estoque 08 vezes ao ano.

O prazo médio de cobrança, ou seja, quando a empresa recebe dos clientes, é de 8,4 dias, prazo esse estabelecido através de uma média ponderada entre os registros de pagamentos a vista (75%), em 15 dias (8%), 30 dias (12%), 60 dias (3%) e 90 dias (2%). Já o prazo médio de pagamento, ou seja, quando a empresa paga os fornecedores, é de 30 dias. O ciclo operacional, que inicia com a compra da mercadoria e termina com o recebimento da venda, é de 53,4 dias. O ciclo de caixa da entidade é de 23,4 dias gerando um total de 15,38 giros de caixa anuais sendo que, para cada giro, a empresa necessita de R\$ 31.871,36 de capital de giro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi identificar qual o regime tributário adequado para uma empresa comercial do segmento supermercadista. Através da empresa criada, Mercado HP LTDA EPP, evidenciou-se a importância do planejamento tributário para um melhor gerenciamento do negócio. Baseado nesse mecanismo que se pôde prever, controlar e projetar

os recursos financeiros obtidos a fim de conseguir manter certo controle sobre a empresa e obter lucro.

Através do estudo realizado, foi possível compreender os elementos constitutivos fundamentais e o panorama social e econômico que envolvem o desenvolvimento de um planejamento tributário de uma empresa comercial supermercadista. O ramo, por representar um amplo campo dentro do mercado, contribuiu para uma melhor busca de informações concretas e relevantes, onde o então entrevistado, possibilitou também um melhor entendimento para constituir uma empresa do mesmo segmento.

Nas análises teóricas, observou-se como o conhecimento sobre a história e a evolução da contabilidade, o entendimento das ferramentas proporcionadas pela contabilidade tributária, bem como as noções sobre economia e administração financeira e orçamentária, mostra-se sempre necessários a qualquer empreendimento. Tais conhecimentos, somados à análise de caso, foram imprescindíveis ao sucesso da empresa constituída.

A partir da então observação, foi elaborado um planejamento para a abertura de uma nova empresa do ramo supermercadista. O regime tributário deve ser definido no começo de cada exercício e pode representar o sucesso ou o fracasso de uma empresa, por isso a escolha correta tem grande importância. Deve-se projetar as vendas para o próximo ano, a quantidade necessária de mercadorias para atender a demanda e as despesas operacionais, no caso da empresa Mercado HP LTDA EPP, a projeção de vendas foi de R\$ 3.434.430,00 as mercadorias necessárias para suprir a demanda R\$ 737.063,50 e as despesas operacionais R\$ 490.181,48. Após as projeções foi elaborado o planejamento tributário, onde constatou-se que o regime tributário mais lucrativo para a empresa é o Simples Nacional, totalizando R\$ 398.737,32 o que significa que em torno de 15,66% foi lucro.

O balanço patrimonial inicial demonstrou que o capital investido pelos sócios foi de R\$ 297.500,00 e o valor captado de terceiros através de um empréstimo bancário foi de R\$ 52.500,00 totalizando R\$ 350.000,00. Desse montante foi necessário investir R\$ 179.059,50 em imobilizado R\$ 65.380,50 em estoque inicial R\$ 2.400,00 em seguro veicular e R\$ 1.800,00 em um sistema de software, o restante ficou disponível no caixa da empresa e na conta banco.

Por fim foi demonstrado o balanço patrimonial final, onde observa-se um aumento significativo no capital da empresa, devido a um lucro de R\$ 1.808.447,70 alcançado ao final do primeiro ano de atividade. Manteve a quantia de R\$ 25.000,00 disponível no caixa e R\$

1.895.924,89 na conta corrente, valor superior ao necessário para suprir o capital de giro que é de R\$ 31.871,36 para um total de 15,38 giros de caixa anuais.

REFERÊNCIAS

ABRAS, Associação Brasileira de Supermercados. **Supermercados são reconhecidos como atividade essencial da economia.** 2017. Disponível em: <http://www.abras.com.br>. Acesso em agosto de 2017.

CAMPOS, Cândido H. **Prática de planejamento tributário: como fazer planejamento tributário.** São Paulo: Quartier Latin, 2007.

CARVALHO, Alexey. **A utilização da tecnologia em supermercados: proposta de um modelo de maturidade.** Disponível em: <http://www.centropaulasouza.sp.gov.br>. Acesso em agosto de 2017.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHAVES, Francisco Coutinho. **Planejamento tributário na prática.** São Paulo, Atlas, 2008.

CHIOMENTO, Domingos Orestes. **A importância do planejamento tributário.** São Paulo. 2010. Disponível em: <http://www.administradores.com.br>. Acesso em agosto de 2017.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COLAUTO, Romualdo Douglas; BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

EGESTOR, Sistema Online de Gestão Empresarial. **Diferença entre pis e cofins cumulativos e não cumulativos.** 2017. Disponível em: <http://blog.egestor.com.br>. Acesso em agosto de 2017.

EXAME, Fernando Nakawa (correspondente). **Brasil tem maior carga tributária da América Latina.** 2016. Disponível em: <http://exame.abril.com.br>. Acesso em agosto de 2017.

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade tributária.** 10. ed. São Paulo, Atlas, 2006.

FERREIRA JÚNIOR, João Lourenço Couto. **A importância dos supermercados para a economia comercial.** 2012. Disponível em: <http://www.webartigos.com>. Acesso em agosto de 2017.

FERREIRA, Marco Aurélio Marques; VENÂNCIO, Michele Moutinho; ABRANTES, Luiz Antônio. **Análise da eficiência do setor de supermercados no Brasil.** Ribeirão Preto, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em agosto de 2017.



GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HALL, Robert E.; LIEBERMAN, Marc. **Macroeconomia: princípios e aplicações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina. **Introdução à teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOOP, Marcilei. **Planejamento tributário em uma empresa do setor de supermercados**. Ijuí, 2013. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br>. Acesso em agosto de 2017.

LOPES DE SÁ, Antônio. **Teoria da Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUZ, Adão Eleutério da. **Introdução à administração financeira e orçamentária**. Curitiba: InterSaber, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto da Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

MASSAMBANI, Terezinha. **Planejamento tributário e atualização profissional: questões de empregabilidade**. Santa Catarina, 2011. Disponível em: <http://www.portalcontabilsc.com.br>. Acesso em agosto de 2017.

MEGLIORINI, Evandir. **Administração financeira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

MORABITO, Reinaldo; RINALDI, José Gilberto Spasiani; TACHIBANA, Vilma Mayumi. **A importância da rapidez de atendimento em supermercados: um estudo de caso**. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em agosto de 2017.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Orçamento empresarial**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. **Princípios de economia**. São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2003.

RECEITA FEDERAL, Ministério da Fazenda. **Contribuição social sobre o lucro líquido CSLL**. 2015. Disponível em: <https://idg.receita.fazenda.gov.br>. Acesso em agosto de 2017.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, Adiléia Ribeiro; OLIVEIRA, Rúbia Carla Mendes. **Planejamento Tributário com ênfase em empresas optantes pelo lucro real**. Gramado: XVIII Congresso nacional de contabilidade, 2008. Disponível em: <http://www.ccontabeis.com.br>. Acesso em agosto de 2017.

SANTOS, C. C; SANVICENTE, A. Z. **Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SIGMA, Contabilidade e Gestão. **Supermercados: planejamento tributário**. Goiânia, 2017. Disponível em: <http://www.gsigma.com.br>. Acesso em agosto de 2017.

SILVA, Marcos Noé Pedro da. **População e amostras**. Disponível em: <http://brasilescola.uol.com.br>. Acesso em agosto de 2017.

VASCONCELLOS, Marco A. Sandoval; GARCIA, Manuel E. **Fundamentos de economia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

VIEIRA, G. S. **Reorganização societária enquanto instrumento de planejamento tributário nas sociedades anônimas**. 65. ed. Vitória: Jornal do CRC - ES, 2010. Disponível em: <http://crc-es.org.br>. Acesso em agosto de 2017.

